

**PONTOS IMPORTANTES PARA A DEFINIÇÃO DE UM
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS
HUMANOS EM DEFESA CIVIL**

Lelio B. Calheiros
Coordenador Geral de Cursos

O êxito e os resultados positivos em qualquer campo de atividade humana ou empreendimento importantes somente poderão ser alcançados, quando se concede alta prioridade ao planejamento, à organização e à execução de um programa eficiente para formação, capacitação e preparação do recurso humano. Este é, sem dúvida, o principal e mais importante de todos os recursos. Dele, dependerá tudo referente à boa ou má utilização dos outros recursos.

Porém, é lamentável reconhecer que, com muita freqüência, os dirigentes e altas autoridades desconhecem ou ignoram esse aspecto, cometendo um dos maiores erros de administração. A preparação, o treinamento e a reciclagem de pessoal, o mesmo que o desenvolvimento científico, pela sua importância deve sempre ser motivo de um cuidadoso e metucioso planejamento a médio e longo prazo. Isto constituirá a chave para o progresso de qualquer empresa ou instituição.

Em Defesa Civil, são poucos os exemplos conhecidos no mundo sobre a definição de uma política ou de programas globais sobre o desenvolvimento de Recursos Humanos. É certo que a complexidade dessa área é enorme e envolve recursos humanos de diferentes níveis de preparação de quase todos os setores de atividades humanas. Abrange todos os níveis de governo (central, regional e local), empresas, setor privado, forças armadas, entidades filantrópicas e de beneficência, entidades religiosas e de classe, clubes etc. O envolvimento da população, muito conhecido como participação de voluntários, deve ser compreendido como de fundamental importância, sempre que seja na modalidade de participação ativa em todas as etapas do progresso de atendimento às emergências e desastres e com ótimo grau de seleção, treinamento, práticas e reciclagem. Eliminar totalmente a improvisação com respeito à participação da população.

Portanto, a complexidade é enorme e talvez, por essa razão, seja, até certo ponto, difícil esquematizar as diretrizes e as orientações que tenham um alcance se não total, pelo menos o mais abrangente possível.

Vale a pena lembrar que, em muitos casos, observa-se a ausência ou não participação das Universidades no progresso, bem como de todo o sistema de educação, do pré-primário ao superior. Esse aspecto vem sempre associada a não produção de material didático especializado, textos, manuais, cartilhas etc. É muito comum, em muitos países, realizarem-se cursos curtos, seminários etc. sobre os mais variados temas, mas totalmente isolados, soltos e esparsos, sem fazer parte de um plano ou programa, não atingindo, portanto, objetivos claros.

A disponibilidade do avanço tecnológico em ajudas audiovisuais permite, a baixos custos, avançar amplamente com grandes programas, inclusive com o ensino a distância.

Pode-se afirmar, de forma categórica, que progressos na área de investigações e pesquisas em desastres somente ocorrem naqueles países com programas bem organizados de formação de técnicos em Defesa Civil. É preciso aprender a ver problemas para saber o que necessita ser pesquisado.

FUNDAMENTOS BÁSICOS

Para definir uma política ou um programa geral para o desenvolvimento de recursos humanos em Defesa Civil, é necessário basicamente conhecer e fundamentar-se:

- a) na situação e tipologia dos Desastres no país;
- b) na Política Nacional de Defesa Civil;
- c) nos principais problemas existentes no atendimento às emergências e aos desastres no país;
- d) na situação dos programas de formação e capacitação de Recursos Humanos em Defesa Civil existentes no país e no exterior;
- e) na legislação, organização, estrutura e funcionamento da Defesa Civil no país; e
- f) nas prioridades e metas setoriais estabelecidas para médio e longo prazos, no plano global de desenvolvimento do país.

Convém não esquecer que o conhecimento, estudo e análises desses seis aspectos representam apenas o essencial. Muitos outros dados e informações serão importantíssimos para completar o trabalho.

ENTIDADES DEMADANTES E FORMADORAS

Esta parte refere-se às instituições, empresas, organizações, áreas ou atividades que demandam e/ou produzem conhecimento, formação e capacitação em desastres, Defesa Civil e atendimento às emergências.

Evidencia-se que a abordagem desse tema é muito complexa, ampla e difícil de resumir. Faz-se aqui uma tentativa de apresentar a exposição, agrupando as instituições da forma mais racional possível, com base em:

- 1) Responsabilidade, finalidade e objetivos da instituição;
- 2) Área de atuação;
- 3) Patrimônio técnico, recursos e experiência funcional;
- 4) Reconhecimento nacional e/ou internacional na área de preparação de recursos humanos; e
- 5) Perfil dos profissionais, técnicos, trabalhadores, voluntários etc., que as instituições ou as atividades requerem.

Identificam-se aqui oito grupos de instituições ou atividades, assim constituídos:

GRUPO I

INSTITUTOS DE ALTA TECNOLOGIA

Exemplo: IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo)

CETESBE (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental)

FIOCRUZ (Fundação Instituto Oswaldo Cruz)

FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente)

Observatório Sismológico da Universidade de Brasília, DF.

Estas Instituições, pelo seu alto nível de especialização e tecnologia, não demandam. Seus profissionais e técnicos recebem formação especial em outras instituições e no exterior, sempre em áreas diversas, como: **geologia, hidrologia, virologia, ecologia, meteorologia etc.** Têm um papel relevante na formação e capacitação em alguma área de especialização ou ampliação de conhecimento técnico para técnicos e profissionais que já trabalham ou já têm formação em Defesa Civil.

Participam, também, como professores ou instrutores, nos Cursos de alto nível para formação de executivos gerais em Defesa Civil ou técnico de alto nível dos órgãos centrais das áreas setoriais. Têm função importante para planejar, executar e apoiar os planos e projetos de investigações e pesquisas.

GRUPO II

AS UNIVERSIDADES E OS CETREN

As Universidades e os CETREN (Centros Regionais de Treinamento em Desastres) são principalmente instituições formadoras de técnicos e especialistas no atendimento aos Desastres.

Os Centros Regionais, além de formadores, também demandam a formação e especialização de técnicos em outras instituições. Têm forte participação na elaboração de material didático, textos e trabalhos técnicos, bem como na realização de seminários, simpósios, painéis, congressos etc. ambos os tipos de instituições participam ativamente em projetos de investigação e pesquisa.

GRUPO III

SEDEC (Secretaria Nacional de Defesa Civil)

CEDEC (Coordenadoria Estadual de Defesa Civil)

ÁREAS SETORIAIS (Exemplo: Segurança, Comunicação, etc.)

CORDEC (Coordenadorias Regionais de Defesa Civil)

São Instituições que demandam e ao mesmo tempo são formadoras. A Secretaria Nacional de Defesa Civil, em nível nacional, por exemplo, patrocina cursos de Planejamento e Gestão em Defesa Civil, de alto nível, no grau de especialização, com carga horária igual ou superior a 500 horas. Igualmente, as Coordenadorias Estaduais e as Regionais, o mesmo que os órgãos centrais das áreas setoriais, patrocinam e executam tipos de cursos, seminários, simpósios etc.

A demanda dessas instituições é suprida por cursos de sua própria formação, ou em instituições dos grupos I ou II, ou no exterior.

Estas instituições têm, ademais, três outras grandes responsabilidades:

- a) Coordenar e dar apoio às atividades de treinamento dos Grupos IV, V e VII;
- b) Patrocinar e coordenar as atividades dos Grupos VI e VII; e

c) Planejar, patrocinar e dar apoio aos projetos de investigações e pesquisas.

As instituições destes Grupos têm grande responsabilidade, porque representam o ponto central de todo o progresso de atuação do Sistema Nacional de Defesa Civil SINDEC – incluída toda a estratégia sobre o desenvolvimento dos Recursos Humanos.

GRUPO IV

MUNICÍPIOS
COMUNIDADES
VOLUNTÁRIOS
POPULAÇÃO EM GERAL

EMPRESAS
ASSOCIAÇÕES
ENTIDADES FILANTRÓPICAS
CLUBES, etc.

Neste Grupo todos demandam muito treinamento, capacitação, práticas, simulados e reciclagens de conhecimentos. A particularidade é que esses estão no nível local e são sempre os responsáveis e os primeiros a atuar, tanto em ações preventivas como nas de socorro e assistencial.

Os cursos e todas as atividades de treinamento concentram-se nos municípios e nas comunidades, ou seja, nas Comissões Municipais de Defesa Civil e nos Núcleos Comunitários de Defesa Civil.

As atividades de formação e capacitação neste Grupo são sempre plenamente apoiadas pelas instituições do GRUPO III. São ensinadas as mesmas matérias dadas em outros cursos para os níveis de direção, de técnicos, de operadores etc.

No entanto, os conteúdos programáticos são simplificados, ensinados com menor profundidade e ampliados nos aspectos operacionais. Ênfase é dada principalmente aos tipos de desastres freqüentes, cíclicos e potenciais das próprias localidades ou município.

Convém não esquecer que este deve ser o Grupo da atividade alvo, ou seja, o que mais necessita de melhor treinamento. Nele estão incluídos os voluntários da própria população (comunidade) e das empresas, setor privado, associações etc.

GRUPO V

O MAGISTÉRIO

ALUNOS DE 1º GRAU

ALUNOS DO 2º GRAU

ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Este Grupo refere-se a todo o sistema de educação do país. Convém observar algumas particularidades importantes:

a) as atividades são coordenadas pelas instituições do Grupo III;

- b) existem atividades bem definidas de treinamento e capacitação de diretores, inspetores e supervisores de educação, para utilizar o efeito multiplicador no ensino e preparação aos professores, principalmente nos períodos de recesso de aulas;
- c) elaboração de textos, cartilhas e manuais para os diferentes níveis.

As ações de Defesa Civil somente são eficientes quando a população participa de forma consciente e bem organizada. Para alcançar o nível desejado de integração da população, nos países em desenvolvimento, é imprescindível contar com esforços inteligentes e bem aplicados para lograr uma mudança cultural. Nesse sentido, as crianças, a juventude e os professores representam, sem dúvida, a espinha dorsal do processo.

GRUPO VI

CAMPANHAS PÚBLICAS

DE MOTIVAÇÃO BÁSICA ESPECIALIZADAS EMERGENCIAS

Ao analisar vários países do mundo, observa-se que aqueles em que a Defesa Civil funciona com eficiência, a população e as comunidades participam e estão bem integradas em todas as ações de prevenção, socorro, reabilitação e reconstrução.

A título de exemplo, pode-se citar unidades de Bombeiros voluntários melhor equipadas e treinadas que outros oficiais de governo, em um mesmo país.

Tudo depende da atividade das pessoas. A atitude e o comportamento estão na dependência direta da mudança cultural, com respeito aos riscos, aos perigos, à necessidade de saber e querer evitar as conseqüências dos eventos. A mudança cultural determina a mudança de comportamento. Daí a importância das Campanhas Públicas, utilizando os diferentes meios de penetração e alcance, não apenas através dos meios de comunicação de massa, mas também nas reuniões periódicas das associações de moradores, fábricas, empresas, reuniões de síndicos, clubes etc.

Um bom planejamento deve contemplar ações contínuas de motivação e orientações gerais básicas, agregadas periodicamente a campanhas especializadas sobre problemas específicos ou atividades e atitudes especiais.

As campanhas emergenciais, como o próprio nome indica, devem limitar-se às situações especiais, na iminência de uma ameaça de desastre, nas etapas de alerta e alarme ou após a ocorrência de desastre.

GRUPO VII

ESPECIAL

POLÍTICOS – MÍDIA – DIPLOMATAS

Como o próprio título diz, é o Grupo Especial, sem dúvida, de grande importância para garantir a exequibilidade, o alcance e a fluidez de todas as ações de

atendimento aos desastres, incluindo a preparação dos recursos humanos e a participação da população.

A decisão política é fundamental para assegurar a prioridade e a atribuição de recursos. Tem que ser trabalhada em todos os níveis: Central, Regional e Local.

O mesmo acontece com a Mídia. É muito importante que os meios de comunicação participem, não apenas noticiando eventos sensacionalistas, trágicos etc. ou fazendo as mais estapafúrdias críticas. É primordial que participem também no processo da mudança cultural da população, como contribuição educativa, com estratégia e metas definidas para alcançar esses objetivos.

O papel dos diplomatas é também importante. Eles têm muito a ver com as relações com organismos e instituições internacionais, com as Agências de Cooperação de vários países e com os demais governos do mundo. Quando não são bem informados sobre o que acontece no país, o que é feito e que se pretende realizar, chegam até, involuntariamente, a dificultar negociações de ajuda e/ou apoio e a permitir a projeção de uma imagem distorcida de fatos acontecidos.

Também, convém não esquecer que representam, quando bem preparados, uma excelente fonte para canalizar informações técnicas, publicações, relatórios de importantes reuniões etc. informações sobre cursos, congressos, seminários, conferências, em vários países e no próprio.

Geralmente o processo de engajamento de políticos, profissionais de comunicação e diplomatas em treinamento e preparação sobre desastres e Defesa Civil é feito em atividades de dinâmica de grupo, principalmente seminários, painéis, simpósios, fóruns etc. Deve-se evitar a rotulagem da expressão curso e utilizar a técnica educativa, nesses casos, sempre como via de dupla mão, ou seja, com o sentido de dar e receber intercâmbio. Assim sendo, os resultados serão sempre positivos.

GRUPO VIII

MATERIAL EDUCATIVO

DE ENSINO BÁSICO SOBRE DESASTRES

DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE DEFESA CIVIL

TÉCNICO-CIENTÍFICO

TÉCNICO-OPERATIVO (MANUAIS)

Este Grupo constitui o núcleo de produção de material técnico para apoiar o treinamento, cursos, seminários etc. e também para abastecer os técnicos, diretores e principais pessoas que trabalham em Defesa Civil e no atendimento às emergências e desastres.

As publicações técnico-científicas aqui mencionadas são de alto nível e ótima qualidade. Algumas vezes, representam tradução ao português de publicações de organismos internacionais, Academias de Ciências de outros países etc.

Os manuais, como o próprio nome indica, são fundamentalmente de operações e de vários tipos.

A responsabilidade principal por este grupo corresponde às instituições do GRUPO III e são complementadas por publicações técnicas ou de operações elaboradas por entidades dos GRUPOS I e II. Convém não confundir que as publicações e os materiais educativos dos GRUPOS V e VI não estão incluídos neste Grupo.

TIPOS DE CURSOS

Relação dos principais campos ou áreas que devem ser consideradas prioritárias nos programas para desenvolvimento de Recursos Humanos em Defesa Civil. Esta relação tanto se aplica para a eleição do tipo de curso, como também para qualquer outra modalidade de ensino ou transferência de conhecimento, como seminários, painéis, simpósios, fóruns etc.

- 1- Direção, planeamento e Administração;
- 2- Especializado por áreas de atuação;
- 3- Especializado por cada área setorial;
- 4- Estudo específico de cada tipo de Desastre importante do país;
- 5- Sobre tecnologia educativa e pedagogia;
- 6- Cursos especializados por matérias ou assunto específico:
 - Legislação
 - Produtos Perigosos
 - Energia Nuclear e Radiação
 - Participação da Comunidade
 - Epidemiologia de Desastres
 - Incêndios Florestais
 - Etc.
- 7- Cursos de conhecimentos gerais sobre Desastres e Defesa Civil para professores e Setor Educacional;
- 8- Seminários-Cursos especiais para:
 - os políticos
 - os diplomatas
 - a mídia

Os cursos sobre Direção, Planeamento e Administração são muito importantes para os altos dirigentes e técnicos, tanto da Secretaria de Defesa Civil, em nível nacional, como em nível regional (estados), incluindo-se também técnicos dos níveis central e regional das áreas setoriais, de Universidades e CETREN'S. também é importante em nível de dirigentes e técnicos de Comissões Municipais de Defesa Civil. A diferença é que o mesmo tipo de curso muda em profundidade e duração. Em nível central, deve ter duração de 3 a 4 meses, em nível regional (estado) de 3 a 4 semanas e em nível municipal, de 1 semana.

Os cursos especializados por áreas de atuação podem ter duração de 1 semana (em nível central e/ou regional) ou de 3 dias, em nível de município ou comunidade.

EXEMPLOS DE ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Estudos de Risco e Vulnerabilidades;
- Meteorologia e Hidrologia;
- Informações – Comunicações – alerta e alarme;
- Busca e Salvamento;
- Transporte e logística;
- Primeiros Socorros e atendimento pré-hospitalar;
- Abrigos Provisórios e Acampamentos;
- Revisão de Recursos;
- Atendimento médico-hospitalar;
- Saúde Pública e Saneamento;
- Avaliação de Danos;
- Serviço Essenciais;
- Suprimentos para sobrevivência;
- Segurança e Ordem Pública;
- Manejo de mortos;
- Etc.

Os cursos ou atividades de ensino sobre cada área setorial devem focalizar a globalidade da participação do setor e especificar detalhadamente o que deve ser feito para cada atividade específica de responsabilidade do mesmo.

Exemplo: Na área setorial de saúde – devem ser ensinados: a importância, os problemas que afetam as pessoas em diferentes tipos de desastres, como definir a política e as estratégias de atuação setorial, tanto em nível central, como regional (estado) e local (municípios), recursos, etc. Em seguida, deve ser tratada, uma por uma, cada atividade específica da atuação setorial.

- Atendimento aos traumatismos, acidentes, queimados etc.
- Doenças transmissíveis.
- Escassez de alimentos (desnutrição).
- Primeiros socorros e atendimento médico – hospitalar.
- Problemas de intempéries.
- Substâncias tóxicas e radioativas.
- Problemas mentais e de comportamento humano.
- Dano à rede física (instalações) de saúde.

EXEMPLO DE ÁREAS SETORIAIS

- Educação
- Segurança Pública
- Saúde
- Comunicações
- Relações Exteriores
- Agricultura e Pecuária
- Meio Ambiente
- Bem-estar Social
- Etc.

Os cursos e/ou seminários por áreas setoriais devem ser realizados por região do país, para técnicos das Coordenadorias Estaduais, áreas Setoriais nos Estados, Universidades e algumas Comissões Municipais.

Os Seminários ou outro tipo de atividade para estudo de tipo de desastre importante no país devem prioritariamente ser realizados por região do país. Exemplo: - Estudo das conseqüências da seca no Semi-Árido da Região Nordeste. – Estudo das inundações dos rios da Amazônia. – Estudo das inundações no Pantanal Brasileiro.

Os cursos sobre tecnologia educativa e pedagogia são muito importantes porque capacitam os técnicos a transmitir os conhecimentos e a utilizar melhor as ajudas audiovisuais e os métodos de indução das matérias apresentadas. Estes devem ser os primeiros cursos a serem ministrados, principalmente para as instituições dos GRUPOS III e IV.

Os cursos especializados por matéria permitem uma grande flexibilidade na programação e a possibilidade de, rapidamente, se ir melhorando o nível de especialização dos técnicos gerais em Defesa Civil. Podem e devem ser realizados em qualquer nível – tanto no central, como nos estados e nos municípios.

O aumento da oferta desses tipos de cursos significa que se está alcançando bem as metas de programação dos cursos básicos.

Por último, para os diplomatas, políticos e jornalista, fazer sempre seminários com partes para livre apresentação e debates. Devem ser realizados regionalmente (por estado) e em nível nacional.

CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS

Considera-se necessário um esforço contínuo e persistente junto às mais altas autoridades, para que seja concedida a real prioridade às atividades de desenvolvimento de recursos humanos, obedecendo sempre a um planejamento metuculoso, multidisciplinar e plurinstitucional, a médio e longo prazos.

Deve ser trabalho de uma Comissão Permanente, presidida por um membro da Defesa Civil em nível nacional e outros representantes de áreas setoriais, setor educacional, coordenadorias estaduais, municipais etc.

Assim sendo, as principais atividades de formação de Recursos Humanos em Defesa Civil resume-se em:

- 1) Cursos de Capacitação ou treinamento
 - de especialização – duração de 13 a 16 semanas
 - de média duração – regionais – 3 a 4 semanas
 - de curta duração – 1 semana
 - de treinamento de voluntários – 3 a 5 dias
 - de reciclagem – variável
- 2) Simulados e prática de atuação.
- 3) Estágio em Centros, Instituições ou Programas.

- 4) Seminários, Congressos, Painéis, Fóruns, Conferências, Reuniões de Grupos de Trabalho etc.
- 5) Produção e/ou reprodução de material educativo, textos, publicações técnico-científicas, manuais, cartilhas etc.
- 6) Elaboração de Campanhas Públicas.
- 7) Ensino a distância.

Evidentemente todas as atividades são importantes e nenhuma deve ser omitida ou reduzida. Em muitos casos, uma complementa a outra e vice-versa.

Quanto ao volume de atividades, intensidade e quantidade de pessoas que requerem capacitação, é variável e muito difícil de se definir. Não existe fórmula matemática para esta definição. Tudo depende da dinâmica dos trabalhos de Defesa Civil do país, da determinação de prioridades, dos recursos assegurados e da qualidade do planejamento elaborado.

Cuidado muito especial deve ser dedicado a assegurar um aproveitamento mínimo de 50% do produto capacitado para ocupar postos em serviços ativos. Abaixo desta porcentagem, convém analisar bem o planejamento para ajusta-lo melhor à demanda.

Um aspecto que sempre gera grandes conflitos e discussão refere-se ao custeio de participantes e gastos em transportes etc. deve-se entender que esses custos, que sempre são irrisórios, se comparados a outros, não devem ser rotulados como gastos e sim como investimento. Investimento que resultará em maior rentabilidade para qualquer instituição.

Dr. Lélío Bringel Calheiros